

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A EXTENSÃO NA SALA DE AULA

Direitos Humanos e Justiça

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Alvorada (IFRS)

OLIVEIRA, M. F.¹; ARAUJO, G.²

RESUMO

Este relato trata da experiência obtida com o projeto Tópicos em educação antirracista, ação de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, realizada em 2021, que forneceu formação a profissionais da educação para a prática educativa antirracista. Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e nos Estudos afro-latino-americanos, discutiram-se temas e questões relativas ao racismo e à educação antirracista, a partir da literatura de escritoras negras. O projeto foi realizado em dez encontros online semanais, de duas horas de duração, mediados pelos aplicativos *Google Classroom* e *Google Meet*. Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do estado do Rio Grande do Sul, violência que muitas vezes começa na escola, quando a mesma expressa o racismo institucional. O projeto contou na edição 2021 com 82 participantes assíduos, sendo 53,6% formado por pessoas brancas, 58,9% com ensino superior e 66,6% por professores das redes municipal e estadual de educação. Vários profissionais relataram mudanças em suas práticas educativas a partir dos conhecimentos obtidos durante os encontros do projeto.

Palavra-chave: antirracismo; ensino; pandemia; covid-19.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a pandemia de Covid-19³ começou a percorrer o mundo e atingiu o Brasil. Logo nos primeiros meses pandêmicos, já foi possível observar

¹ Maria Fernanda da Silva Oliveira, estudante [Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio].

² Giselle Maria Santos de Araújo, docente [Coordenadora].

³ Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o mundo enfrentava a pandemia de covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e suas variantes. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem. A infecção respiratória aguda grave é transmitida por gotículas do nariz e boca e já levou a óbito mais de 6 milhões de pessoas.

que os negros brasileiros eram as maiores vítimas da doença no país. Em junho do referido ano, os negros já representavam 57% dos mortos por Covid-19.

Ao analisar as condições que motivaram e ainda motivam maior mortalidade na população negra, foi possível perceber o racismo. Conforme definição do jurista Adilson Moreira (2019), racismo é um tipo de dominação social que procura manter o poder nas mãos do grupo racial dominante. No mesmo sentido, define a antropóloga Lélia Gonzalez (1979), ao afirmar que o racismo é uma articulação ideológica que toma corpo e se realiza através de um conjunto de práticas. E para o também jurista e filósofo Silvio Almeida (2019), o racismo é um fator estrutural, que organiza as relações políticas e econômicas de um país. Em resumo, racismo é uma relação de poder cujos mecanismos de atuação variam ao longo do tempo e em cada sociedade.

Essa relação entre racismo e pandemia suscitou questionamentos. Não sendo possível à escola combater o coronavírus, perguntávamos o que a instituição poderia fazer para combater o racismo. Em consulta a professores de Alvorada, município do Rio Grande do Sul, que haviam participado de projetos de extensão anteriores com temática étnico-raciais, concluímos que a escola muitas vezes reproduzia o racismo estrutural de nossa sociedade. Cientes de que o racismo afeta diretamente os estudantes negros, não só pela violência em si, mas também por suas consequências, como baixa autoestima, baixo rendimento escolar, segregação, sentimento de não-pertencimento e evasão, elaborou-se um projeto de extensão voltado ao combate ao racismo.

Assim, em 2020, desenvolveu-se o projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista, tendo como público-alvo professores e profissionais de educação, e coordenado pela professora Dra. Giselle Maria Santos de Araújo. Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e tendo como campo disciplinar os Estudos afro-latino-americanos (ANDREWS, 2007; GELADO; SECRETO, 2016; DE LA FUENTE, 2018), discutiram-se temas e questões relativas ao racismo anti-negro e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras. O projeto teve nova edição em 2021, edição que é a base do relato aqui proposto.

2 CAMPO DISCIPLINAR E METODOLOGIA DO PROJETO

Os Estudos afro-latino-americanos se desenvolvem em resposta e em

paralelo a uma onda de movimentos políticos, culturais e sociais racialmente definidos que se deu nos anos 60 do século XX e remapeiam as histórias, estratégias e lutas dos chamados negros da região desde o tráfico de escravos do Atlântico Sul até os movimentos identitários atuais.

Tendo os Estudos afro-latino-americanos como perspectiva de análise, o projeto Tópicos em Educação Antirracista edição 2021 abordou os mesmos tópicos da edição 2020, a saber, diáspora negra no Atlântico Sul, racismo estrutural, racismo institucional, racismo aversivo, racismo recreativo, apropriação cultural, colorismo, amor afrocentrado, empoderamento negro, intolerância religiosa, feminismo negro e interseccionalidade, com acréscimo dos tópicos racismo indígena e mulherismo africano. O projeto iniciou-se no dia 15 de julho de 2021 e finalizou no dia 30 de setembro do mesmo ano, com 82 participantes assíduos, sendo 53,6% formado por pessoas brancas. Os dados demonstram uma mudança em relação à edição de 2021 que teve maior participação de pessoas negras. Isso pode expressar o interesse dos profissionais brancos em aplicar uma educação antirracista, o que consideramos um resultado muito efetivo. Em relação à escolaridade e área de atuação, 58,9% possuem ensino superior e 66,6% são professores das redes municipal e estadual. Em relação às religiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e Grande Porto Alegre, tivemos participantes também do Rio de Janeiro, Amazonas, Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Roraima, Minas Gerais, Brasília, São Paulo (incluindo a equipe docente e pedagógica do CEI Dr. Cláudio de Souza Novaes, Campinas, SP), Mato Grosso e Paraíba. Dessa forma, levando em consideração as duas edições do projeto, o mesmo alcançou todas as regiões do país.

O projeto na edição 2021 contou com a co-coordenação da professora Mônica de Souza Chissini (IFRS - Campus Farroupilha), e também com a participação de quatro bolsistas de extensão e três estudantes voluntários, alunos do Ensino Médio Técnico do IFRS Campus Alvorada e do IFRS Campus Restinga. Além da organização dos encontros, do material disponibilizado aos participantes e da ordenação do debate, os bolsistas e estudantes voluntários Maria Fernanda da Silva Oliveira, Carlos Henrique Vargas Velasques, Emanoella Oneci dos Santos da Silva, Matheus Salles Nogueira, Ketelin Becker Ribeiro, Roberta Flores de Andrade e Sharlise Benício Rollof fizeram apresentações de

trabalho em mostras científicas e estão desenvolvendo artigos a partir de temas tratados diretamente no projeto e/ou relacionados a eles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e às questões étnico-raciais quanto de práticas educativas antirracistas. Levamos conhecimento teórico aprofundado aos participantes a partir de leituras, análises e debates de conceitos como negritude, culturas do Atlântico Negro, heterogeneidade cultural, miscigenação, democracia racial, raça, racismo e educação antirracista. Apresentamos a literatura de escritoras negras brasileiras a partir de textos de Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Ruth Guimarães, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Miriam Alves, Ana Maria Gonçalves, Adriana Ortega, Cidinha da Silva, Lia Vieira, Giselle Maria e Débora Garcia.

Após o encerramento do projeto, compartilhamos com os participantes um formulário de avaliação. Os participantes responderam às perguntas: 1. Como os conhecimentos adquiridos no projeto tem te ajudado na sua prática didático pedagógica, e 2. Você conseguiu aplicar algum conhecimento adquirido no projeto em sua prática escolar/movimento social/ong/vida pessoal? Qual/Quais?

Dessa forma, foi possível analisar como o projeto afetou diferentemente participantes negros e brancos, em sua vida pessoal e profissional. Ao responderem à primeira pergunta, os participantes negros afirmaram que o projeto os possibilitou reconhecer a sutileza do racismo no dia a dia, assim como facilitou tratar questões raciais em sala de aula. Muitos participantes negros também reponderam que o projeto os ajudou a desconstruir o racismo internalizado que replicavam. Já os participantes brancos, ao responderem a mesma pergunta, afirmaram que o projeto os ajudou a enxergar o racismo onde não haviam ponderado e entender como as tensões raciais afetam a vida das pessoas negras e indígenas. Afirmaram também que os conhecimentos adquiridos no projeto os ajudaram a trabalhar em sala de aula com seus alunos negros. Os participantes professores das redes municipal e estadual, independentemente de sua identificação étnico-racial, ao reponderem à segunda pergunta, afirmaram que o conhecimento mais aprofundado da Lei 10.639, a compreensão de conceitos como racismo estrutural e interseccionalidade, assim como o conhecimento sobre a literatura de escritoras negras brasileiras

apresentada no projeto, foram essenciais para suas vidas profissionais. Contudo, os participantes brancos, ao responderem à mesma segunda pergunta, não relataram abordar o racismo em seus círculos sociais formado por outras pessoas brancas, mantendo essa abordagem apenas nos ambientes profissionais. Isso pode demonstrar que a branquitude ainda tem dificuldade de tratar o racismo em seus círculos pessoais. De toda maneira, vários profissionais relataram mudanças em práticas educativas a partir do conhecimento obtido no projeto, como inserção de livros de autores negros na biblioteca escolar e maior abordagem da agência dos negros pela liberdade em suas aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista propôs e efetivou o compartilhamento de conceitos e análises, a partir da leitura e pesquisa de textos teóricos e literários, mas também a partir de experiências do “chão da escola”, do convívio diário com alunos e colegas de profissão, na tentativa da construção de uma sociedade antirracista, isto é, de uma sociedade em que a justiça racial seja uma realidade. Aplicar uma educação antirracista nas escolas brasileiras é uma necessidade, dessa forma o projeto Tópicos em Educação Antirracista, edição 2021, se apresentou como uma ferramenta eficaz nesse propósito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
ANDREWS, George Reid. **América afro-latina: 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

DE LA FUENTE, Alejandro et al. **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução**. ANDREWS, George Reid; DE LA FUENTE, Alejandro (coord.). Buenos Aires: CLACSO, 2018.

GELADO, Viviana; SECRETO, María Verónica. **Afrolatinoamérica: estudos comparados**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1979.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Rio de Janeiro: Pólen Livros, 2019.
SANTOS, Márcia Pereira Alves dos. **Podcast ao canal *Brasil de Fato***. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/21/negros-sao-os-que-mais-morrem-por-covid-19-e-os-que-menos-recebem-vacinas-no-brasil>. Acesso em: 15 nov.2021.